



**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PAULINO BOTELHO
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Orientações para educandos sobre Assistência ao paciente com Depressão

**SÃO CARLOS
2021**

**ALINE ARIANE DE OLIVEIRA
CARLA DA SILVA BARRA
DEBORA SOUZA ALVES
MILENE ALVES S. DE O. VELTRONE
MIRIÃ STEPHANI ROSA**

Orientações para educandos sobre Assistência ao paciente com Depressão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da Etec Paulino Botelho, orientado pelo Prof.^a Cristiane Leite de Almeida e pela Prof.^a Ana Paula Falcoski Martinelli Silva como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Enfermagem.

**SÃO CARLOS
2021**

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para nossa formação.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiramente a Deus, por nos dar sabedoria e capacidade para finalizar este curso que é tão importante para nós. Agradecer as nossas professoras que se esforçaram para deixar todos os conhecimentos que tinham, em principal a professora Cristiane Leite de Almeida e Ana Paula Falcoski Martinelli Silva, que nos auxiliaram incansavelmente para a finalização deste TCC.

Agradecemos aos nossos familiares que nos deram o apoio em todo este tempo, nos incentivando a fazer algo que nos queima o peito de alegria.

Que todos os esforços de cada aluna e professores, resultem em um ótimo futuro para as nossas carreiras.

*Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito.
Um se chama ontem e o outro se chama amanhã,
portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar,
fazer e principalmente viver.*

Dalai Lama

RESUMO

A causa da depressão é muito discutida, entrando em questão se sua origem é biológica ou psicológica ou outros fatores. Depois de anos de pesquisa, foram estabelecidas três causas da depressão: genética, bioquímica cerebral e eventos vitais. Esse estudo tem como função conhecer, entender e mostrar a assistência de enfermagem, de um modo geral, sobre depressão, sua forma e seus diferentes tipos de crises e seu objetivo será o de esclarecer/informar à uma população de estudantes de nível técnico possíveis tratamentos a respeito da depressão, enquanto os objetivos específicos são os de motivar a adesão ao tratamento, esclarecer possíveis dúvidas com relação à patologia e elaborar treinamento específico. o que é feito por meio de uma revisão de literatura e da aplicação de um questionário, que resultou em concluir que o diagnóstico de depressão e tratamentos específicos cabe somente ao médico profissional, que avaliará e delegará o melhor para o cuidado da doença. Com a realização deste trabalho, através das pesquisas feitas com os alunos de Técnico em Enfermagem, do 2º módulo, estudantes da Etec Paulino Botelho, que houve significativamente o aumento de conhecimento entre os participantes, podendo oferecer uma ajuda e apoio para quem necessite, concluindo o objetivo desse trabalho.

Palavras-chave: Depressão. Enfermagem. Importância.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 O que leva a depressão?	7
1.2 O que é depressão?	8
1.3 Papel da enfermagem na depressão	8
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVO	12
3.1 Objetivo Geral	12
3.2 Objetivo Específico	12
4 METODOLOGIA	13
4.1 Tipo de Estudo.....	13
4.2 Local de Estudo	13
4.3 População do Estudo.....	14
4.4 Procedimento para a coleta de dados	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19
ANEXO A – DEPRESSÃO	20
ANEXO B – QUESTIONARIO	25

1 INTRODUÇÃO

1.1 O que leva a depressão?

A causa da depressão é muito discutida, entrando em questão se sua origem é biológica ou psicológica ou outros fatores. Depois de anos de pesquisa, foram estabelecidas três causas da depressão: genética, bioquímica cerebral e eventos vitais (NARDI, 2000; BECK, 2011; BRASIL, 2013).

Em estudos realizados com diversas famílias, nota-se a existência de um componente genético, podendo ser herdado uma tendência para o funcionamento bioquímico anormal de algumas regiões do cérebro, o que pode facilitar o surgimento da depressão. Esse componente corresponde a cerca de 40% da suscetibilidade do desenvolvimento da doença (NARDI, 2000; BECK, 2011; BRASIL, 2013).

Esse componente genético, combinado com fatores negativos externos na vida desse indivíduo, pode levar a uma alta probabilidade de adquirir algum transtorno mental como a depressão (WHO, 2002).

Na bioquímica cerebral, foram encontradas uma deficiência em alguns neurotransmissores, que levaria ao surgimento da depressão. São eles a Noradrenalina, Serotonina e Dopamina (NARDI, 2000; BECK, 2011; BRASIL, 2013).

Esses neurotransmissores possuem diversas atuações no organismo, como a regulação de atividades motoras, humor, atenção, sono, apetite e emoções. Devido a baixa quantidade de neurotransmissores enviados pelos neurônios, faz com que essas funções sejam afetadas, havendo um comprometimento tanto na parte sentimental quanto comportamental do indivíduo (LEITE, 2002)

Foram notados também, que os eventos estressantes como desemprego, luto, trauma psicológicos, podem levar a aparição de episódios depressivos as pessoas que possuem uma predisposição genética da doença (NARDI, 2000; BECK, 2011; BRASIL, 2013).

A maioria dos casos estudados pela ciência parecem ser transmitida geneticamente e produzida quimicamente (NARDI, 2000).

1.2 O que é depressão?

A depressão pode ser considerada como uma doença mental grave e com alta prevalência na população em geral, podendo afetar pessoas de todas as idades, se apresentando mais frequentes atualmente entre os jovens e os idosos (NARDI, 2000; BECK, 2011; BRASIL 2013).

Nos dias de hoje avaliando o cenário epidemiológico, os altos índices de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) deixa evidente a relevância dos comportamentos relacionados à saúde, os quais são reconhecidos fatores de risco dessas doenças (BARROS et al., 2017).

Essa doença tem como principais características o sentimento constante de tristeza profunda; autodesvalorização; sentimento de culpa; insônia; desânimo; perda de interesse em atividades que costumava apreciar, podendo durar por meses ou até anos. Em casos mais graves, a pessoa acaba cometendo suicídio (NARDI, 2000; BECK, 2011; QUEVEDO, 2019; BRASIL, 2013).

A depressão se não tratada pode causar um grande prejuízo ao paciente. Segundo a OMS, a depressão se encontra em 4º lugar entre as principais causas de ônus. Quando considerado o tempo vivido com a incapacitação durante a vida, ela se encontra em 1º, correspondendo a 11,9% (OPAS, 2017; BRASIL, 2013).

É uma das principais preocupações com o paciente depressivo é o suicídio. Estima-se que cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio ao ano, correspondendo a segunda principal causa de morte de pessoas entre 15 e 29 anos (OPAS, 2017; QUEVEDO,2019;BRASIL,2013).

1.3 Papel da enfermagem na depressão

A enfermagem sempre esteve ligada ao sofrimento das pessoas doentes. Tais pessoas que sofrem, necessitam de alguém que lhes dê os cuidados necessários para amenizar tal sofrimento (FUREGATO, 1999.).

O desempenho de um enfermeiro, especialmente da psiquiatria, e as relações interpessoais deste profissional foi estudado, levando várias bases com diferentes modelos de atenção que irão determinar a prática. Este autor oferece então, diferentes assistências nessa área, discutindo a relação de ajuda, comunicações

interpessoais e em saúde mental. O enfermeiro é, ou pelo menos deveria ser, o profissional da saúde que mais entra em contato com o paciente no atendimento. Observou que enfermeiros, em atividades nas redes básicas, não apresentam capacitação para a devida atenção ao cliente portador de transtorno mental, mesmo apresentando um médio conhecimento teórico sobre doenças (SILVA, FUREGATO, 2003).

Ao portador de transtorno depressivo, algumas reflexões são importantes para que haja o desenvolvimento afetivo nas ações profissionais de enfermagem aos portadores de transtornos depressivos (SILVA, FUREGATO, 2003).

O cuidado de enfermagem deve-se basear em características clínicas de cada cliente, sendo identificadas através das observações constantes do relacionamento, enfermeiro-cliente. Os objetivos em todo cuidado de enfermagem à pessoa deprimida deverão estar interligados com o aumento da autoestima de tal indivíduo. A abordagem deve ser tranquila, de forma amigável, gentil, sem críticas, compreensiva e séria. A paciência é importantíssima ao cuidado dessas pessoas, pois apresentam várias áreas prejudicadas, como os sentimentos, pensamentos e até as suas ações, então cada palavra e ação, deverá exigir tempo e paciência. O profissional deverá demonstrar empatia, compaixão, alegria e honestidade ao cliente (CANDIDO, FUREGATO, 2005; TAYLOR, 1992)

A melhor forma de estabelecer o vínculo com o deprimido é a presença frequente e demonstrando o interesse por ela, demonstrando o apoio e a compreensão, mesmo que não fale muito, o importante é a presença do profissional, demonstrando ao cliente que ele tem importância e valor. De início, deverá se ajustar à pessoa deprimida, com falas vagarosas e tempo para as suas respostas, chamar pelo nome e escutá-la (CANDIDO, FUREGATO, 2005).

Dessa maneira, poderá observar: as respostas fisiológicas (fadiga, alterações de sono, constipação), as respostas cognitivas (inquietação e sem direção, indecisão, baixa concentração), respostas emocionais (preocupações constantes e sempre aos mesmos pensamentos), pensamentos empobrecidos, desânimo, tristeza, queixas frequentes, desmotivação, raiva, agitação, culpa e menos valia, falta de espontaneidade. Aos cuidados físicos, o melhor de cuidar da pessoa deprimida é estabelecer plano de atividades, com horários com incluindo,

alimentação, atividade física, higiene pessoal, entre outros (TAYLOR,1992; STUART, 2001).

2 JUSTIFICATIVA

Esse estudo tem como função conhecer, entender e mostrar a assistência de enfermagem, de um modo geral, sobre depressão, sua forma e seus diferentes tipos de crises. Auxiliando assim, mudança de comportamentos e pensamentos, fazendo com que entendam a complexa e árdua situação da depressão. Para que possa ocorrer o tratamento dela ou o simples amparo de alguém com os sintomas. A depressão vem sendo alvo de crescente inquietação por parte dos estudiosos, decorrente de sua incidência e ao aumento dos índices epidemiológicos e foi referida por diversos autores como o grande “mal do século” (VELASCO, 2009; MOREIRA, 2009, ALMEIDA;2009).

Assim, este estudo pretende auxiliar no campo da Enfermagem, buscando abordar de forma expressiva um assunto que, até o presente momento, tem recebido pouco destaque na abordagem da fenomenologia, sendo de grande interesse para profissionais da área da saúde e pesquisadores e direcionando esses estudos para quem queira se aprofundar no assunto, conhecendo de maneira geral, a base e a ambiguidade desse tema.

De acordo com a OMS(2002), aproximadamente 5,8% da população brasileira têm depressão – totalizando 11,5 milhões de casos. Esse índice é considerado como o maior na América Latina e o segundo maior nas Américas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Esclarecer/informar à uma população de estudantes de nível técnico possíveis tratamentos a respeito da depressão.

3.2 Objetivo Específico

- Motivar a adesão ao tratamento;
- Esclarecer possíveis dúvidas com relação à patologia;
- Elaborar treinamento específico.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O estudo tem como objetivo discutir a assistência prestada pelos técnicos de enfermagem às pessoas com depressão, sendo realizado de maneira quantitativa com natureza exploratória. Sendo necessária, para o presente estudo, pesquisa em livros, sites e artigos científicos, como forma de embasar as informações existentes nesta pesquisa.

Esse estudo visa construir um diferente conhecimento intelectual e não apenas reproduzir o que já existe sobre determinado assunto. Desta forma, a pesquisa representa um caminho cujo destino é a produção de conhecimentos. No que se refere à pesquisa exploratória, segundo Gil (2007) tem como finalidade realizar uma ampliação do conhecimento a respeito do tema exposto, buscando explorar a realidade.

A pesquisa quantitativa, de acordo com (OLIVEIRA 1999, p.115)“significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, [...] até as de uso mais complexo”.

Realizada através de questões norteadoras da pesquisa: Como a literatura aborda a depressão, suas estratégias diagnósticas, tipos tratamento e as diferentes fases da depressão no desenvolvimento humano? Como é feito o auxílio para pessoas com depressão? Qual é o papel da enfermagem no auxílio à clientes com depressão?

4.2 Local de Estudo

O estudo foi desenvolvido na instituição ETEC Paulino Botelho em sua sede, no presente município de São Carlos cujo espaço contém 251 mil habitantes.

4.3 População do Estudo

Alunos de uma escola no interior de São Paulo no município de São Carlos do curso técnico de enfermagem da escola ETEC Paulino Botelho.

4.4 Procedimento para a coleta de dados

O procedimento realizado pela equipe, foi através de apoio de professoras da Enfermagem, que possibilitou uma aula com alunos do 2º módulo do curso de Técnico em Enfermagem, da escola Etec Paulino Botelho e Centro Paula Souza.

Através dessa aula, pudemos fazer apresentação da aula sobre o assunto “Assistência ao paciente depressivo”, aplicando enfim um questionário Pré Teste e Pós Teste, para o levantamento de dados necessários.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta pesquisa, foi realizada a aplicação de dois questionários compostas por 10 questões fechadas sobre depressão e a atuação da enfermagem com o paciente depressivo, no qual participaram 11 alunos do segundo módulo de um curso técnico de enfermagem.

Para a realização da pesquisa, ela foi dividida em duas etapas um pré-teste e um pós-teste, além da aplicação de um treinamento entre os testes, no qual foi possível analisar o aproveitamento do treinamento. Nas duas primeiras questões de cunho pessoal, as respostas dos participantes foram relatadas através de uma tabela demonstrada abaixo:

Tabela 1. Respostas relatadas pelos participantes sobre a depressão

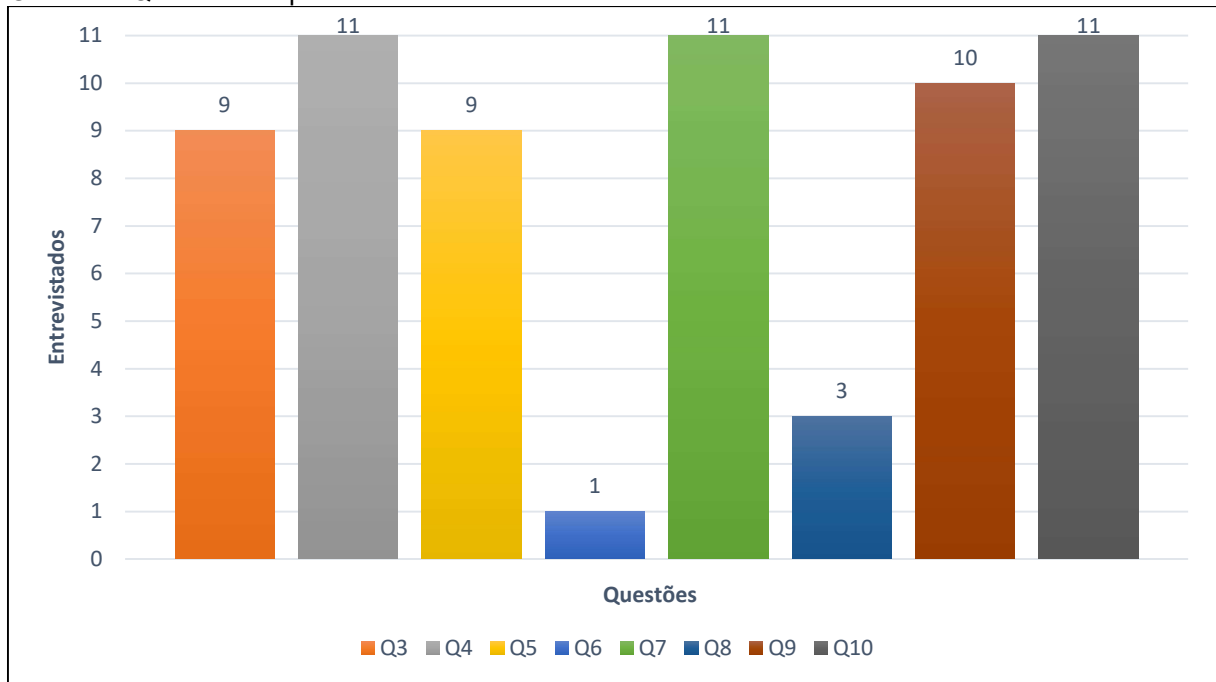
Questões				
Já teve/ tem depressão ou conhece alguém?	Sim: 10 (90,9 %)	Não: 1 (9,1 %)	-	-
Você ou essa(s) pessoas(s) já procurou auxílio?	Sim:7 (63,64%)	Não: 1 (9,09%)	Parcialmente: 2(18,18%)	Nulo: 1 (9,09%)
Total de participantes	11 (100%)			

Fonte: Dados originais da pesquisa (2021).

Comentários: Dados elaboradores com base na pontuação das questões 1 e 2.

A primeira e segunda pergunta eram de cunho pessoal, em que os questionava se já tiveram ou conheceram alguém que teve a doença e se foi procurado uma ajuda, e a maioria dos participantes responderam que já apresentaram ou conheceram alguém que apresentou a doença, correspondendo 90,9% e em sua maioria foi procurado ajuda total ou parcialmente, 63,64, 18,18 respectivamente, nulo 9,09 e não 9,09.

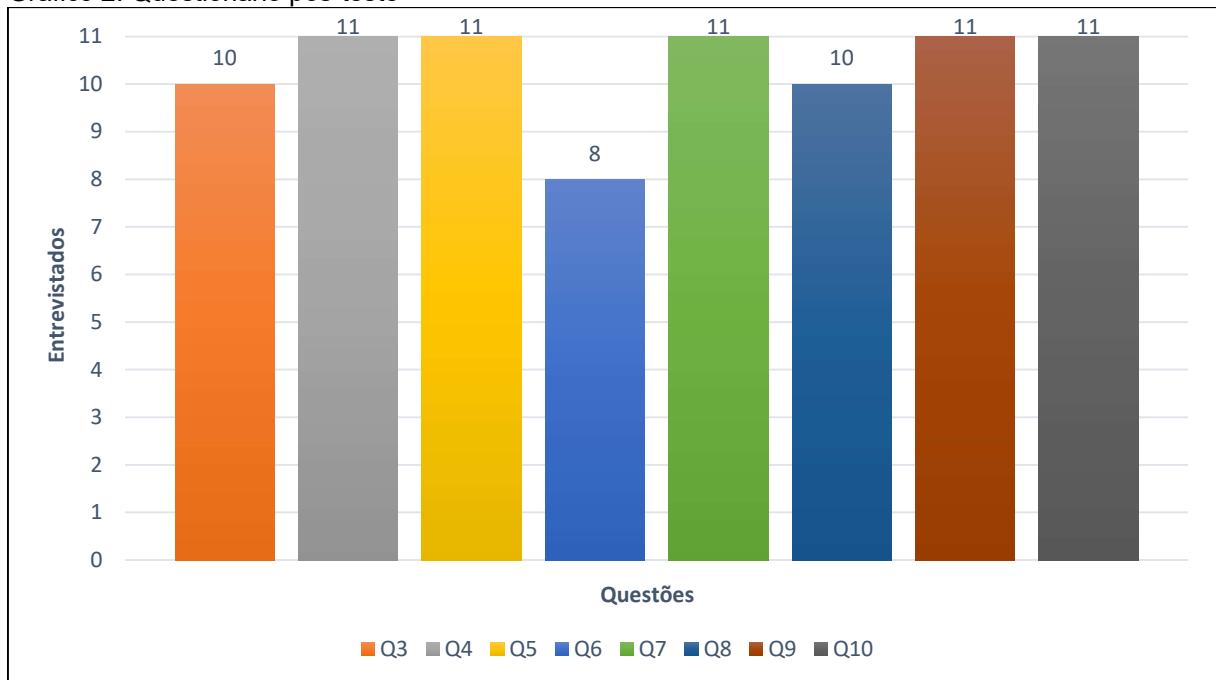
Gráfico 1. Questionário pré-teste



Fonte: Dados originais da pesquisa (2021).

Comentários: Dados utilizados para a pontuação de acertos das questões antes da apresentação

Gráfico 2. Questionário pós-teste



Fonte: Dados originais da pesquisa (2021).

Comentários: Gráfico2 usado para a pontuação de acertos das questões após a apresentação

Na terceira questão foi relacionado a definição da depressão. Os participantes tiveram um bom resultado no pré-teste com 81% de acerto, passando para 90,9% após o treinamento.

A quarta questão foi referente a atuação do técnico de enfermagem com o paciente depressivo, sobre como seria a orientação deles nesta situação. Os entrevistados tinham uma boa noção de atendimento ao paciente, apresentando um resultado de 100% nos dois testes.

A questão seguinte era em relação aos sintomas que a depressão pode apresentar. O resultado obtido no pré-teste foi de 81%, após o treinamento a porcentagem aumentou para 100%, apresentando uma boa compreensão da doença após o treinamento.

Quanto a sexta questão, onde foi interrogado sobre a possibilidade cura da doença, apenas um entrevistado acertou a resposta dos questionários como “não”, após o treinamento houve um bom aproveitamento, apresentando um crescimento do resultado, passando para 72%.

A sétima questão era referente a forma de abordagem do técnico de enfermagem ao cliente, em que foi apresentado um resultado de 100% de acertos nos dois testes, mostrando que os entrevistados apresentam entendimento de como deve ser a abordagem aos pacientes depressivos, com seriedade, compreensão e tranquilidade.

Na seguinte, era questionado quais são as possíveis causas da depressão. No pré-teste os participantes tiveram um resultado de 27% de acerto, mostrando uma falta de entendimento da origem da doença. Após o treinamento, houve um aproveitamento de 90,9%, mostrando êxito no resultado.

A penúltima questão, era quanto ao sexo mais atingido pela doença. No pré-teste, 90,9% dos entrevistados acertaram respondendo que as mulheres eram as mais atingidas, no pós-teste o resultado subiu para 100% de acerto.

Na última questão, foi perguntado quais eram as melhores formas de ajudar os familiares dos clientes portadores da depressão. Essa questão também teve um acerto total de 100% nos dois testes.

6 CONCLUSÃO

Com base aos resultados e o objetivo inicial da pesquisa, notamos a grande proporção em que a doença depressiva tem chegado. Segundo um estudo pela OMS/OPA, o Brasil é o país que mais tem casos de ansiedade (63%) e depressão (59%) durante a pandemia.

O trabalho apresentado trouxe um assunto, relativo e de extrema importância para a sociedade para assim instruir e fornecer conhecimento em relação ao tratamento e acompanhamento sobre pacientes com depressão no geral e referentes a profissionais da linha de frente na pandemia.

A depressão no século XXI tem atingido milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Estima-se que 16% da população mundial teve ou terá a doença em algum grau. Contudo, muitos não conseguem definir adequadamente o que é a depressão e muitos ainda não conhecem como trabalhar com os recursos oferecidos para a ajuda.

A falta de informações sobre o que é depressão ainda é muito comum entre as pessoas. Infelizmente, isso ocorre também entre os próprios deprimidos, deixando-os muito longe dos eficazes tratamentos. Quando se contém o conhecimento sobre a doença, a recuperação torna-se mais tangível e mais rápida, possibilitando o caminho de tratamento para todos.

Deve-se retomar que, o diagnóstico de depressão e tratamentos específicos cabe somente ao médico profissional, que avaliará e delegará o melhor para o cuidado da doença. Com a realização deste trabalho, através das pesquisas feitas com os alunos de Técnico em Enfermagem, do 2º módulo, estudantes da Etec Paulino Botelho, que houve significativamente o aumento de conhecimento entre os participantes, podendo oferecer uma ajuda e apoio para quem necessite, concluindo o objetivo desse trabalho.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. B.A *et al.* Depression and health behaviors in Brazilian adults – PNS 2013. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 1, 8s, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200307&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 nov. 2020. Epub June 01, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000084>.

BECK, A. T; ALFORD, B. A. **Depressão – Causa e tratamento**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 344p.

BRASIL. Depressão: causa, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>

CANDIDO, MARILUCI CAMARGO F. S.; FUREGATO, ANTONIA REGINA F. Atenção Da Enfermagem Ao Portador De Transtorno Depressivo: Uma Reflexão. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, ago. 2005

LEITE, A. **Depressão**. 2002 Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2495/2/9982825.pdf>. Acesso em 12/11/2020.

MAELUCCI CAMARGO F.S. CANDIDO, ANTONIA REGINA F. FUREGATO, **Atenção Da E Enfermagem Ao Portador De Transtorno Depressivo: Uma reflexão**, Ag 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762005000200008

NARDI, A. E. Depressão no ciclo da vida. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre, 22(3), 149-152, 2000.

OPAS. Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839

QUEVEDO, J; NARDI, A. E; SILVA, A. G. **Depressão – Teoria e clínica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 248p. (Série teoria e clínica).

STUART GW, LARAIA MT. Respostas de autoproteção e comportamento suicida. In: **Enfermagem Psiquiátrica: princípios e prática**. 6 ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2001. p. 417-37.

TAYLOR CM. **Fundamentos De Enfermagem Psiquiátrica De Mereness**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1992

WHO. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. 2002. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf. Acesso em: 12/11/2020.

ANEXO A – DEPRESSÃO

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM DEPRESSÃO




Integrantes:

Aline Ariane de Oliveira	Técnico de enfermagem
Debora Souza Alves	4º módulo
Miriã Stephani Rosa	Etec Paulino Botelho
Milene A.S. Oliveira Veltrone	

DEPRESSÃO - Definição

A depressão pode ser considerada como uma doença mental grave e com alta prevalência na população em geral, podendo afetar pessoas de todas as idades, se apresentando mais frequente, atualmente entre os jovens e os idosos, afetando principalmente as mulheres, devido a grande variação hormonal.


É caracterizada pelo sentimento de tristeza suficientemente intenso para afetar o desempenho de funções e/ou reduzir o interesse ou o prazer em atividades.



Quais os Principais Sintomas


Seus sintomas são caracterizados como:

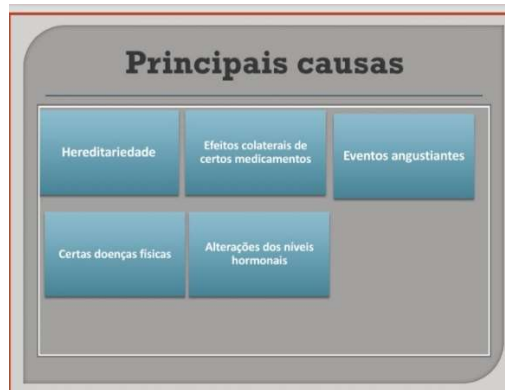
Sensação de cansaço	Perda de interesse	Humor deprimido
Diminuição da atenção e da concentração	Autoestima e autoconfiança reduzidas	Idéias de culpa e inutilidade
Visão pessimista do futuro	Sono perturbado	Idéias de suicídio



Maior propensão:

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão atinge 5% da população mundial, o que equivale a cerca de 350 milhões de pessoas. Mas não é somente o número alto que choca. A OMS também informou que, para cada homem com depressão, duas mulheres sofrem com a doença. Mas por que as mulheres estão mais propensas a serem depressivas? Devido as grandes variações hormonais.





Todas as pessoas estão sujeitas a ter depressão?



6

Sim, porque existem diferentes motivos que predisõem a doença:



7

Profissionais da Saúde em meio a pandemia

- A pandemia do Coronavírus contribuiu para o aumento significativo de sintomas psíquicos de transtornos mentais e a depressão se destaca nesse cenário, em qualquer trabalho.
- Os profissionais de enfermagem fazem a parte dos grupos trabalhadores mais suscetíveis aos problemas mentais, dentre eles a depressão, devido a fatores inúmeros, exemplo de falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração, carga horária elevada, entre outros.

8

Fatores desencadeantes relacionados


Fatores internos ao ambiente de trabalho	Fatores externos do ambiente de trabalho
Setores de atuação profissional	Sexo
Turno	Idade
Relacionamento interpessoal	Carga de trabalho doméstico
Sobrecarga de serviço	Suporte e renda familiar
Problemas de escala	Estado de saúde geral do trabalhador
Autonomia na execução de tarefas	Características individuais
Assistência a clientes	Problemas familiares
Desgaste emocional e físico	Medo de contaminação de sua família
Suporte social	
Insegurança	
recursos	
9 gias de enfrentamento	
obtidas	

PODEMOS AJUDAR? COMO?



10

A melhor maneira é saber observar, sem invadir o espaço da pessoa, para assim contribuir com a necessidade específica do mesmo, auxiliando para que procure ajuda profissional.



11

Papel do Técnico de Enfermagem

A principal função do técnico como sendo um profissional da área da saúde é orientar o cliente de forma que ele procure por um profissional especializado, pois a depressão é uma doença grave sendo necessária um auxílio específico



12

Papel do Técnico de Enfermagem

- Estimular a adesão ao tratamento medicamentoso;
- Acolhimento junto a equipe multiprofissional;
- Suporte aos encaminhamentos quando necessário.



13

Abordagem do cliente

Deve ser uma abordagem feita de forma calma, com aceitação, sem julgamentos e de maneira séria, ouvindo com cordialidade, tratando com respeito pois é fundamental para a facilidade da comunicação.



14

Existe cura para a depressão??



15

- A depressão tem causas multifatoriais (fatores genéticos/biológicos e ambientais/ psicossociais) que sempre se somam para a determinação de uma apresentação clínica final.
- O objetivo central do tratamento da depressão é a remissão (melhora completa da sintomatologia depressiva).
- Mesmo com o tratamento adequado, o paciente ainda pode vir a apresentar uma recaída no futuro.
- Concluindo, a depressão tem tratamento, porém não tem cura.

16



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Depression and health behaviors in Brazilian adults - PNS 2013. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, supl. 1, 8s, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200307&lng=en&nrm=issn>. Acesso em 09 nov. 2020. Epub June 01, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000084>.
- BECK, A. T.; ALFORD, B. A. *Depressão - Causa e tratamento*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 344p.
- BRASIL. *Depressão: causa, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção*. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>>
- CÂNDIDO, MARILUCCI CAMARGO F. S.; FUREGATO, ANTONIA REGINA F. *Atenção Da Enfermagem Ao Portador De Transtorno Depressivo: Uma Reflexão*. SMAD, *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, ago. 2005
- LENTE RA. *Depressão*. 2002. Disponível em: <<https://repositorio.unicelb.br/jspui/bitstream/123456789/2495/2/982825.pdf>>. Acesso em 12/11/2020.

17

- NARDI, A. E. *Depressão no ciclo da vida*. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. Porto Alegre, 22(3), 149-152, 2000.
- OPAS. *Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo*. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354_aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=339>
- QUEVEDO, J.; NARDI, A. E.; SILVA, A. G. *Depressão - Teoria e clínica*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 248p. (Série teoria e clínica).
- STUART GW, LARAIA MT. Respostas de autoproteção e comportamento suicida. In: *Enfermagem Psiquiátrica: princípios e prática*. 6 ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2001. p. 417-37.
- TAYLOR CM. *Fundamentos De Enfermagem Psiquiátrica De Mereness*. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1992
- MAELUCCI CAMARGO F.S. CÂNDIDO, ANTONIA REGINA F. FUREGATO, *Atenção Da E Enfermagem Ao Portador De Transtorno Depressivo: Uma reflexão*. Ag 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-68782005000200008>.
- WHO. *Saúde mental: nova concepção, nova esperança*. 2002. Disponível em: <https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf>. Acesso em: 11/2020

18

OBRIGADA!

ANEXO B – QUESTIONARIO

Nomesexo Idade Profissão

1) Já teve/ tem depressão ou conhece alguém?

SIM NÃO

2) Você ou essa(s) pessoas(s) já procurou auxílio?

SIM NÃO PARCIALMENTE

3) O que é a depressão?

A) É uma doença mental que causa oscilações de humor incluindo episódios de depressão alternando com episódios de mania.

B) É um transtorno caracterizado por um padrão generalizado de instabilidade e hipersensibilidade, instabilidade, flutuações extremas de humor e impulsividade.

C) É uma doença mental caracterizada por sentimento de tristeza suficientemente intenso para afetar o desempenho de funções e/ou reduzir o interesse ou o prazer em atividades.

D) É uma doença que tem um período breve em que a pessoa sente angústia, ansiedade ou medo extremos, que têm início súbito.

4) Você, como técnico, ajudaria de que forma alguém com depressão?

A) Receitando medicamentos

B) Dando um diagnóstico

C) Orientando para que procure profissional especializado

D) Criando um plano de sucesso para a vida dessa pessoa.

5) Quais os principais sintomas da depressão?

A) Dor ou desconforto no tórax, sensação de engasgo, medo de morrer, medo de enlouquecer ou de perder o controle, agitação ou arrepios, sudorese e tremores ou espasmos.

B) Autoimagem ou senso do eu instável, impulsividade, comportamentos, gestos ou ameaças repetidos de suicídio ou automutilação, mudanças rápidas no humor, sentimentos persistentes de vazio, problemas para controlar a raiva e pensamentos paranoicos.

C) Compulsão alimentar, gastos excessivos, hiperatividade, desânimo diário ou tristeza, perda de peso e de apetite, baixa autoestima e pensamentos sobre morte e suicídio e outros.

D) Sensação de cansaço, perda de interesse, humor deprimido, diminuição da atenção e da concentração, autoestima e autoconfiança reduzidas, ideias de culpa e inutilidade, visão pessimista do futuro, sono perturbado e ideias de suicídio.

6) Depressão tem cura?

SIM NÃO

7) Como deve ser a abordagem do técnico de enfermagem com esses clientes?

- A) Tranquila, compreensiva e séria
- B) Crítica
- C) De maneira rápida e impaciente
- D) Culpando a pessoa pela doença

8) Quais as principais causas da depressão?

- A) Hereditariedade, eventos angustiantes, alterações dos níveis hormonais, certas doenças físicas e efeitos colaterais de certos medicamentos.
- B) Concentrações de substâncias químicas (neurotransmissores) no organismo, tumores cerebrais ou outros distúrbios cerebrais, eventos estressantes e entorpecentes.
- C) Influências genéticas e heranças familiares associadas a traumas de infância e aos fatores culturais e ambientais.
- D) Muito sal, açúcar e gordura, sedentarismo, diabetes e pressão descontrolados, fumo e estresse.

9) Em quem a depressão atinge mais?

Homens Mulheres

10) Como ajudar familiares e amigos com sinais de depressão?

- A) Julgamentos precipitados e sem objetivo.
- B) Saber observar, sem invadir o espaço da pessoa, para assim contribuir com a necessidade específica do mesmo, auxiliando para que procure ajuda profissional.
- C) Ser invasivo e não deixa a pessoa se expressar.
- D) Apenas ignorar, a situação.